

## Que elementos são centrais na construção da identidade profissional dos professores de línguas?

João Vítor Pinto Valério - discente de Licenciatura do curso de Letras- Línguas Adicionais, Inglês e Espanhol e suas respectivas literaturas. Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Laura Moreira do Espírito Santo - discente de Licenciatura do curso de Letras- Línguas Adicionais, Inglês e Espanhol e suas respectivas literaturas. Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Caroline Poschi Vasques - discente de Licenciatura do curso de Letras- Línguas Adicionais, Inglês e Espanhol e suas respectivas literaturas. Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Matheus da Silva Nunes - discente de Licenciatura do curso de Letras- Línguas Adicionais, Inglês e Espanhol e suas respectivas literaturas. Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Valesca Brasil Irala, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor - [lurasanto.aluno@unipampa.edu.br](mailto:lurasanto.aluno@unipampa.edu.br)

No decorrer da jornada acadêmica de um curso de licenciatura, mais especificamente, do curso de Letras-Línguas Adicionais, surgem diariamente questões relacionadas ao processo de formação inicial dos alunos, futuros docentes, que se deparam em um cenário metamorfofísico no qual se deparam com essa ambiguidade entre ser discente e ser docente. Dentro desse cenário de formação, foi desenvolvida uma pesquisa com o objetivo de identificar os elementos centrais que constituem a identidade de um profissional de ensino de idiomas, na visão de diferentes atores. Sabe-se que os profissionais de ensino de idiomas atualmente enfrentam obstáculos e incertezas dentro do mercado de trabalho. Apesar da sua bagagem prévia teórica, o processo de construção de sua identidade como um docente de línguas se encontra em constante mudança (SANCHES SILVA, 2015). Como justificativa para a realização da pesquisa, pensando como futuros docentes de línguas adicionais, deparamo-nos com a necessidade de entender que o perfil desse profissional vem se modificando ao longo do tempo e, que com novos cenários dentro do ambiente de trabalho, surgem novos desafios e questionamentos, bem como consequentemente formas criativas de superá-los.

Defende-se que futuros docentes devem obter uma perspectiva teórica, prática e solúvel para ajudar na construção da identidade. Como metodologia de pesquisa adotada, foi feita uma pesquisa de cunho qualitativo, com entrevistas semiestruturadas gravadas em vídeo através do *google meet*, com um conjunto de atores de três grupos diferentes (totalizando 16 entrevistas): três formadores de professores (docentes universitários), 7 professores em atuação em diferentes espaços institucionais (escolas privadas, públicas, de idiomas, particulares, etc.) e 6 estudantes do curso de Letras - Línguas Adicionais de diversos semestres. Perante cada entrevista, foi possível não só compreender o caminho de cada sujeito em sua trajetória profissional e acadêmica, mas principalmente suas concepções sobre diversos aspectos que permeiam a carreira docente no campo do ensino de línguas, tais como: características fundamentais para ser docente, os principais desafios da docência, compreensão sobre o que é ser capaz para ensinar uma língua, nível de fluência para dar aula, aspectos formativos mais relevantes, crenças e mitos que permeiam o ensino de línguas. Dentro do contexto dos futuros docentes entrevistados, os aspectos mais relevantes foram: a adaptação das aulas aos contextos, com vistas ao desenvolvimento da criatividade, que o desafio mais difícil é o interesse do aluno e fazer a gestão da sala de aula, que o nível de fluência é importante, porém não há consenso sobre os níveis mínimos esperados e que há uma diversidade de mitos e crenças percebidas e outras não tão evidentes. Já os formadores apontam que é necessário ter algo a mais do que a competência técnica, sendo também necessário o desenvolvimento de habilidades emocionais para lidar com a diversidade dos estudantes e, além disso, lidar e mediar a presença de mitos pré-existentes à aprendizagem de uma ou de outra língua. Todos os formadores defendem que é necessário ter confiança para falar a língua que se vai ensinar, mas também não houve convergência sobre esse aspecto (pois há quem pense que o nível intermediário alto é suficiente e quem pense que é necessário o nível avançado). Entre os docentes em atuação em diferentes contextos, voltou-se a reverberar a importância da criatividade e que é importante gostar da profissão para desempenhá-la. Nesse grupo, a qualidade dos materiais de ensino e a pouca fluência docente são os principais desafios levantados. Os mitos levantados por esse grupo se referiam principalmente ao mito do falante nativo e ao mito de que o professor deve saber tudo. Diante da variedade de respostas obtidas, percebeu-se que são variados os elementos que podem impactar na construção da identidade docente e que os desafios não se restringem aos docentes novatos, sendo também presentes na vida de professores experientes e docentes formadores. Com isso, percebe-se que a carreira docente proporciona desafios constantes, capazes de modificar aspectos identitários conforme as experiências que cada professor e cada professora se colocam em sua profissão.

**Palavras-chave:** Identidade; Docente; Ensino de línguas.